

Na sala, no palco, na cidade: As ações de extensão em dança da UESB

ARAÚJO, Lauana Vilaronga Cunha de. Na sala, no palco, na cidade: As ações de extensão em dança da UESB. Jequié (BA): Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. UESB; professora efetiva.

Resumo

A Licenciatura em dança da UESB (2010) integrou-se rapidamente à cidade de Jequié e cidades próximas. Por meio dos programas de extensão *Dançando na UESB* e *Engenho de composição*, percebe-se o entrosamento das relações, tanto no contexto acadêmico, quanto com o público externo. Este é um estudo histórico-crítico que associa dados qualitativos e quantitativos. Pretende-se analisar as articulações entre componentes curriculares e ações de extensão pela tríade ensino-pesquisa-extensão. Sendo essa licenciatura a primeira do interior da Bahia, verifica-se um crescente movimento da população em busca vivências de formação, fruição e sociabilidade nas ações do Colegiado de dança. É perceptível também a participação dos discentes nos cursos livres do *Dançando na UESB*, visando potencializar e diversificar a formação acadêmica, pela presença de professores convidados. Além disso, a estrutura complexa das quatro primeiras disciplinas de montagem, dirigidas pelos professores e com culminância extensionista no *Engenho de Composição*, conduz os estudantes, na primeira metade do curso, a experiências intensas de saberes, investigações e relações extramuros. Ao tempo em que formará a primeira turma, a Licenciatura em dança apresenta-se pertinente e em afinidade com os interesses culturais da região.

Palavras-chave: Formação em dança; UESB; ensino-pesquisa-extensão

ABSTRACT

The Degree in Dance of UESB (2010) was integrated to rapidly Jequié city and nearby towns. Through extension programs *Dançando na UESB* and *Engenho de Composição*, one can see the interplay of relationships, both in the academic context, as with the general public. This is a historical-critical study that combines qualitative and quantitative data. It is intended to analyze the links between curriculum components and extension actions through triad teaching-research-extension. the first degree in dance offered in the interior in Bahia, there is a growing movement of people in training experiences, watching dance performances and integrated in the actions of the Dance Department. It is also noticeable participation of students in the courses free of *Dançando na UESB*, aiming to enhance and diversify the academic training, in the presence of guest teachers. Moreover, the complex structure of the first four disciplines mounting, directed by teachers and concluded in the *Engenho de Composição*, leads the students in the early part of the course, the intense experiences of knowledge, research and relationships with external audiences. At the time of forming the first class, the Degree in Dance presents relevance and cultural affinity with the interests of the region.

Keywords: dance training; UESB; teaching-research-extension.

Dançar é mover-se a partir de um princípio poético, em movimentos de qualidade, organização e cadência distintos, podendo apresentar variáveis estéticas que respondem a uma intenção específica, seja ela coletiva ou individual. Pela complexidade do fazer coreográfico, a cada momento a definição da dança tenta acolher suas vanguardas, tendências e também

permanências. Sua porosidade e elasticidade em contato com o mundo possibilita uma contínua reinvenção criativa face aos estímulos culturais, estéticos e políticos.

Foi numa conjuntura social favorável que, em 1956, a semente da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi guiada pela vanguarda moderna expressionista e integrou-se à sociedade soteropolitana, inaugurando a primeira graduação em dança do Brasil. Muitos encontros, questionamentos, embates e criações estéticas confirmaram uma rede profissional e artística no Estado, sempre em diálogo com outras instâncias geográficas no Brasil e no mundo. Pouco se falou e se investiu na dança em cidades do interior por mais de cinquenta (50) anos, tempo em que dezenas de outras graduações em dança foram criadas no país.

Na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), desde 1994, existe a Cia de Dança da UESB, dirigida por Tuca Rocha, ex-aluna da Escola de Dança da UFBA. Por meio do grupo, pessoas interessadas nessa arte puderam vivenciá-la e desenvolvê-la de forma sistemática, com apresentações públicas regulares.

A partir do desejo do professor Jorge Barros, um estudo foi iniciado na perspectiva de criar um curso de Licenciatura em Teatro no campus de Jequié. Entre conversar e planejamentos, o argumento da existência da Cia foi decisivo para que o curso de dança fosse integrado ao projeto. Prestaram consultoria a Prof^a. Dr^a Suzana Martins e o Prof. Dr. Eduardo Tudella, da Universidade Federal da Bahia. Assim, em 2010, começava no interior da Bahia uma nova jornada de formação profissional em dança.

No núcleo docente, o curso de dança concentrou, inicialmente, profissionais da UFBA (Aroldo Fernandes, Flaviana Sampaio, Lauana Vilaronga, Vânia Oliveira e Iara Cerqueira). No último concurso, recebemos ainda um professor formado na UFBA (Thiago Assis) e dois de outros Estados (Luiz Thomaz Sarmiento – Universidade Federal do Pará) e Neila Baldi (Universidade Anhembi Morumbi). Integramos uma equipe jovem, cuja maioria está em formação de pós-graduação *stricto sensu*. Somos, em novembro de 2014, uma doutora, seis mestres (três deles doutorandos) e uma especialista (mestranda), divididos em linhas diversas de pesquisa.

Se a ebulição de formações, linhas de pesquisa e origem abastece nossa rotina pela diversidade, essa realidade entre os discentes não é menos complexa. Carecemos ainda de uma pesquisa quantitativa que construa estatísticas sobre os graduandos, mas é perceptível que, em geral, as turmas são compostas por cidadãos da região sudoeste, sendo alguns de cidades mais distantes, como Diamantina e Eunápolis. Jequié, mais precisamente o bairro Jequezinho, aglomera cotidianamente discentes (e docentes) que vão e vem de suas cidades, configurando-se, portanto, como uma cidade dormitório e/ou cidade universitária. Muitos optam por alugar quartos e quitinetes; outros mantêm a rotina de viajar todos os dias de suas cidades para estudar ou trabalhar.

Ao formar nossa primeira turma, ainda é difícil mensurar a direção desses profissionais. Entre os formandos, há pessoas empregadas em suas cidades (academias; escolas privadas e públicas). Há os interessados na carreira acadêmica, dentre eles, um aprovado na primeira etapa da seleção de mestrado do Programa de Pós-graduação em Dança da UFBA, além de um diretor artístico, cuja companhia é residente no campus.

A história do curso integra uma diversidade de ações de ensino, pesquisa e extensão. Pela comunidade acadêmica, ainda de pequena escala, tudo aconteceu até agora de forma entrelaçada e em colaboração. Também a grade curricular, submetida a uma reforma inicial,

manteve uma estrutura disciplinar que estabelece uma cadeia complexa de desenvolvimento, aliando ensino, pesquisa e extensão por todo o percurso até a formatura, de modo que a identificação de uma hierarquia entre essas três bases se turva no processo.

São grupos de pesquisa, programas de extensão e de iniciação à docência, aula de campo, participação em eventos acadêmicos, quantidade de ações e aprofundamento qualitativo que insinuam a contradição, pela forma precária como ainda funcionamos, sem estrutura apropriada, a começar pela carência de salas. Temos uma sala com tablado, porém sem espelho. São nossos parceiros o Colegiado de Educação Física, que nos cede, dentro do possível, a sala de dança do Ginásio de Esportes, que tem espelho, mas não tem tablado. Como parceiros externos, contamos ainda com as salas do Centro Social Urbano do Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães (CCACM). Além disso, usamos também a Casa da Cultura (Prefeitura), que tem um pequeno palco e um salão, cotidianamente transformado em sala de aula para nossas ações de extensão. Em novembro de 2014, foi firmada oficialmente uma parceria com a Prefeitura, visando suprir as carências de espaço do curso, ao tempo em que, em contrapartida, ocorrerá a dinamização desses espaços públicos voltados para o desenvolvimento das artes e da cultura.

Nesta análise, a tríade ensino, pesquisa e extensão tem como elemento de destaque a extensão, uma vez que o desenvolvimento do curso está sendo visto pela ótica de sua integração com a comunidade e espaço locais. Seja na sala, no palco, ou na cidade, a forma como a comunidade de dança tem conseguido se firmar na UESB, passa sempre pela perspectiva da relação com o outro.

Tão logo o curso administrava seus primeiros semestres, o Prof. Dr. Roberto A. Schettinni criou o Programa de Extensão Engenharia de Composição, que tinha como objetivo proporcionar aos discentes a experiência cênica, aliando a este fim pedagógico, a necessidade de apresentar os novos cursos à comunidade da região. Semestre a semestre, o fluxo de interesses artísticos da região foi se consolidando numa programação que comemora em dezembro de 2014 sua décima edição. O evento apresenta como atividade principal a mostra pública de três (03) espetáculos artísticos e didáticos de dança e de teatro, sempre alternados da seguinte forma: no primeiro semestre letivo, apresentam-se dois (02) espetáculos de teatro e um (01) de dança; no segundo semestre, a situação se inverte: dois (02) de dança e um (01) de teatro. Chegamos ao final de 2014 com doze (12) espetáculos de dança criados em sala de aula, numa aliança intensa entre ensino e pesquisa, para culminar numa ação de extensão que já faz parte da programação da cidade, nos palcos do CCACM, no Auditório Wally Salomão (UESB/Jequié) e, atualmente, no Teatro do Serviço Social do Comércio-Jequié. Além dos espetáculos, o evento propõe também sessões de “Interfaces poéticas”, com mostras curtas, exposições, comunicações, aulas abertas e outras formas de compartilhamento das vivências artístico-pedagógicas de outras disciplinas. Além do prof. Roberto de Abreu, coordenaram o Engenharia de Composição os seguintes professores mestres Adriana Amorim, Carla Meira e atualmente, Luiz Thomaz Sarmiento.

Além do Engenharia, em 2012, criei o Projeto de extensão “Dançando na UESB: cursos livres e preparatórios para o vestibular”, atualmente adequado para a categoria de Programa (ação continuada). A proposta surgiu por um conjunto de demandas. Tanto a comunidade solicitava a oferta de cursos de dança, quanto o colegiado precisava investir em ações que divulgassem a nova graduação, estreitasse os laços com a comunidade local e possibilitasse aos interessados no concurso vestibular uma vivência regular de dança.

Com o auxílio de uma bolsista e uma verba bianual de aproximadamente catorze mil reais (R\$14000,00) proveniente de editais internos de ações extensionistas, o Dançando na UESB desenvolveu, em três anos, catorze (14) cursos livres com professores convidados¹. Esses cursos são pontuais, normalmente com três dias de duração. Oferecemos também cursos regulares, em turmas de técnicas, processos criativos, danças afro e dança flamenca (2012-2013). Em 2013, implantamos turmas para crianças e adolescentes.

Os cursos livres apresentaram uma diversidade de vivências, extrapolando os objetivos inicialmente propostos, principalmente no que se refere à graduação e a relação com profissionais de dança da região. No primeiro caso, observou-se que a frequência recorrente de discentes da graduação complementava a formação dos mesmos, além de nutrir com o intercâmbio estabelecido com os profissionais convidados, um parâmetro de observação de nossa trajetória, sempre avaliada de forma positiva pelos profissionais parceiros, seja pela seriedade e interesse de nossos discentes, como pelo dinamismo e funcionalidade de nossa proposta acadêmica. Apesar de aparentemente isolados no interior da Bahia, percebemos a cada encontro, o quando estamos conseguindo possibilitar às turmas uma formação integrada com as discussões mais atuais em dança. No que se refere ao interesse em interagir com a cadeia profissional de dança da região, a cada curso oferecido, conhecemos mais pessoas. Foi a partir desses encontros que, na segunda edição do programa (2014-2105), pudemos incluir na programação dois profissionais locais, ambos especializados em Dança do ventre. No curso de Danças urbanas, interagimos com um grupo de Break Dance. Já no curso de Danças circulares, pudemos dialogar com duas profissionais de Yoga.

Ainda na esfera da extensão, para refletir, compartilhar e avaliar os cinco anos de existência do curso, realizamos o Simpósio “Vivências e Rastros do curso de Licenciatura em dança da UESB” de 10 a 13 de novembro de 2014. A iniciativa foi coordenada por mim e associada ao Plano de trabalho da discente formanda Silvana Ribas, com nome homônimo e vinculado ao Programa de Iniciação à pesquisa da UESB (PIC/UESB).

Se ainda temos pouco acesso a formações, intercâmbio e mostras regulares de espetáculos - que chegam de forma tímida pelo projeto “Palco giratório” do SESC, ou pelos editais da Fundação Cultural do Estado da Bahia, estamos atuando na UESB de forma intensa, no sentido de proporcionar aos nossos discentes uma formação integrada com a diversidade de conhecimentos que a dança acumula e transforma a cada dia.

Referências:

ARAÚJO, Lauana Vilaronga Cunha de Araújo. **Programa de Extensão Dançando na UESB: cursos livres e preparatórios para o vestibular (2012-2013)**. Jequié, Bahia: 2011.

_____. **Programa de Extensão Dançando na UESB: cursos livres e preparatórios para o vestibular (2014-2015)**. Jequié, Bahia: 2013.

¹ Dança tribal (Joline Andrade); Danças populares na Contemporaneidade (Daniela Amoroso); Laboratórios de corpo (Meg Seixas); Dança Flamenca (Ila Vita); Dança Afro-brasileira (Leda Maria Ornelas); Improvisação e o sujeito dançante (David Iannitelli); Processos criativos em dança (Luiz Thomaz Sarmento); Comissão de Frente (Jardel Lemos); Dança-educação (Jardel Lemos) [2012-2013]. Danças urbanas (David Barros); Dança do Ventre (Indira Mehlem); Danças Circulares (Maria de Souza); Entre bois e maracatus – Danças populares (Denny Neves e Ricardo Costa); Improvisação e Exploração espacial – Projeto Euphoricos aqui Escreve (Grupo X de improvisação e Cie Artmacadam) [2014].

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, Maio de 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. acesso em 14 nov. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. **Projeto de reforma curricular e desmembramento do curso de artes**. Jequié- Bahia: UESB, setembro de 2011.

_____. Resolução 09/1990. Normas de regulamentação das atividades de extensão. Disponível em: http://www2.uesb.br/proreitorias/proex/wp-content/uploads/09_90.pdf. Acesso em: 14 nov. 2014.